

Retirada muita lenha mas ainda há mais

• Até ao fim do mês pode-se ir buscar mais madeira para queimar

Mais de três mil esteres de lenha (equivalente a cerca de um milhão e meio de quilogramas), foram já retirados das cotas baixas da Albufeira dos Pequenos Libombos, em Maputo e transferidos para zonas elevadas.

Esta acção surge de uma medida emanada ainda no ano passado pelo Conselho de Ministros do nosso País visando minimizar a falta de aquele meio de combustão na cidade de Maputo.

De igual modo, a medida tem em vista um aproveitamento racional dos recursos e meios existentes, dentro da perspectiva do Programa de Reabilitação Económica do nosso País, beneficiando, desta forma os trabalhadores enquadrados pelas suas empresas e centros sociais.

Dados facultados ontem pelo Ge-

raldo em transferir a lenha das cotas baixas para os terrenos elevados que cercam a zona onde está situada a albufeira. Contudo, conforme foi reportado, pequenas quantidades de lenha têm sido transportadas para a cidade de Maputo, através dos organismos privados e estatais envolvidos neste trabalho.

Até este momento, têm-se registado maior índice de envolvimento por parte do organismo estatal, tais como unidades militares e outros serviços. Deste modo, perto de 37 empresas e outras unidades, estão inte-

siderou que, de momento, era impossível que se estabelecesse um contacto mais estreito entre aquele Gabinete e a empresa empreiteira da Barragem dos Pequenos Libombos, para desse modo se definir exactamente quais os pontos que serão atingidos pelo enchimento.

— Deste modo — prossegue a fonte — seria possível definir planos de acordo com o real. Pensamos que 500 hectares é um número que não corresponde à realidade, pois, se assim fosse, já teríamos retirado toda a lenha da albufeira. Não obstante to-

mas, era quase impossível, uma vez que as vias se encontravam alegadas e intratáveis.

Outro contratempo, que tem dificultado o bom andamento deste trabalho, refere-se à falta de esclarecimento por parte de algumas empresas. De acordo com o Gabinete de Lenha, algumas existem que se cede como a empresa estatal e dos seus meios de transporte.

Ante relacionado com o aspecto dos transportes, foi revelado que até ao passado dia 31 de Janeiro, aquela Gabinete tinha destinado mais 3500 litros de combustível, tanto a privados como a empresas estatais e demais serviços.

QUEM SE BENEFICIA DA LENHA DA ALBUFEIRA

Conforme ficou definido na reunião do Conselho de Ministros, as creches, unidades militares e hospitalares estão isentas do pagamento de uma taxa pelo fornecimento deste combustível lenhoso.

No que se refere às restantes empresas e organismos, será criada uma taxa que não ultrapassa os 10,00 melicks por estere. Tal medida possibilita que outros gastos sejam reservados ao transporte de lenha da albufeira para a cidade de Maputo, com vista a beneficiar fundamentalmente os trabalhadores através dos centros sociais.

Para além disso, os consumidores em geral, têm a possibilidade de obter aquele meio de combustão nos mercados da capital pois apesar de poucos, alguns privados têm estado envolvidos na recolha de lenha.

Mas, como foi avisado pelo Conselho de Ministros, esta medida visa fundamentalmente beneficiar os trabalhadores e contribuir para que se minimize a candonga de lenha sobretudo na cidade de Maputo.

Entretanto conforme sabemos junto do Gabinete de Lenha, as credenciais para os interessados em participar nesta campanha, são passadas ao Gabinete de Lenha, instalado no Conselho Executivo da Cidade de Maputo.



O envolvimento das empresas na recolha de lenha, é importante para que ela não seja virada pelo enchimento da Albufeira dos Pequenos Libombos. Na imagem, um camião em plena actividade

binete de Lenha no Conselho Executivo da Cidade de Maputo, referem que a quantidade de lenha já extractada representa 75 por cento do total de lenha a retirar das zonas que serão inundadas pelo enchimento da albufeira.

A mesma fonte adianta que, caso não haja nenhum imprevisto, até ao fim deste mês todo material lenhoso existente nas cotas de 500 hectares da albufeira poderá ser retirado da área onde se prevê que seja atingida pela actual água.

Neste momento, a produção re-

gradada no trabalho de transporte de lenha, quer através das suas viaturas, quer mesmo através do envolvimento dos seus trabalhadores.

No aspecto logístico, foram disponibilizados machados, catanas e luvas, uma vez que a vegetação naquela zona é composta por micasas. As empresas e demais serviços têm por outro lado, utilizado os seus factores de trabalho, tal como seja o caso da Direcção Provincial de Agricultura (DPA), que tem trabalhado com as suas moto-terras.

A fonte do Gabinete de Lenha, con-

dos estes desarranjos, prevê-se que dentro deste mês esteja tudo concluído pelo menos no que respeita ao trabalho de tirar a lenha das cotas baixas para as cotas altas. Depois, numa fase posterior, a lenha será transferida para a cidade de Maputo — refere o Gabinete de Lenha.

As chuvas que têm caído ultimamente, fizeram com que o trabalho sofresse pequenos atrasos, de acordo ainda com a fonte contactada pelo «Notícias». Assim durante o mês passado, períodos houve em que o acesso às áreas onde se encontra a len-